



Instalação da Assembleia Municipal

O Cineteatro Municipal João Mota acolheu, no dia 17 de outubro, a cerimónia de instalação da Assembleia Municipal para o mandato 2013/2017, que voltará a ser presidida por Odete Graça, eleita pela Coligação Democrática Unitária (CDU). A autarca será acompanhada na mesa por Carmen Cruz, eleita primeira secretária, e João Narciso, na qualidade de segundo secretário.

No primeiro discurso do man-

dato Odete Graça elogiou o trabalho desenvolvido pela Assembleia e manifestou o empenho em continuar a defender os interesses das populações do concelho.

«Apenas posso prometer a mesma determinação e entrega que sempre tive, e estou convicta que todos vamos continuar a trabalhar em prol da população, da sua maior participação e no aprofundamento dos projetos que temos

desenvolvido na promoção da cidadania», sublinhou.

Para além da presidente, Alain Monteiro Grenho (CDU), Manuel José Pereira (PS), Joaquim Mendes Dias (PSD/CDS), Nuno Miguel Ribeiro (MSU) e José António Guerra (BE), em representação das forças que vão integrar a Assembleia Municipal, apresentaram as suas perspetivas para o mandato e manifestaram a sua disponibilidade em trabalhar e cooperar na defesa

dos interesses do concelho. De referir que antes da tomada de posse, a presidente da Assembleia cessante instalou a Câmara Municipal para o mandato 2013/2017, que será de novo presidida por Augusto Pólvora, reeleito pela CDU para o terceiro mandato. O restante executivo municipal é composto por Felícia Costa, vice-presidente, José Polido, Sérgio Marcelino, Américo Gegaloto, Cláudia Mata e Francisco Luís.

Composição das Bancadas da Assembleia Municipal para 2013/2017

DEPUTADOS MUNICIPAIS

Joaquina Odete Martins da Graça	CDU
Francisco Manuel Soares Cordeiro	CDU
Nuno José Almeida Nabais Antunes	CDU
Maria Helena dos Santos Cancela Cordeiro	CDU
Rui João Graça Rodrigues	CDU
Alain Monteiro Grenho	CDU
Carmen Dolores Mártires Marcelino Cruz	CDU
Tiago José dos Santos Silva Aragão	CDU
João Francisco da Conceição Ribeiro Narciso	CDU
Maria José da Cruz Vieira Borges	CDU
Manuel José Cardoso Alves Pereira	PS
Pedro Miguel dos Santos Mesquita	PS
Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues	PS
Nelson Carlos Simplicio Pólvora	PS

Joana Maria Braz de Oliveira Alarcão Bastos	PS
Manuel Barros Cardoso	PS
Joaquim José Mendes Dias	PPD-PSD/CDS-PP
José Manuel Lobo da Silva	PPD-PSD/CDS-PP
Nuno Miguel Veiga Pinto Ribeiro	MSU
João Carlos Guimarães Rodrigues	MSU
José António Melo Nunes Guerra	BE

JUNTAS DE FREGUESIA

Ana Margarida Almeida da Cruz	
Presidente da Junta de Freguesia de Santiago	CDU
Francisco Manuel Firmino de Jesus	
Presidente da Junta de Freguesia do Castelo	CDU
Vítor Ribeiro Antunes	
Presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde	CDU



Odete Graça
Presidente da Assembleia Municipal de Sesimbra

Participar é a Vitalidade da Democracia

A constituição da Assembleia é matizada com representantes de todas as forças políticas que se candidataram à Assembleia Municipal. Acredito que esta matriz política esteja disponível para respeitar todas as tendências e opções que se manifestem no conjunto das nossas deliberações.

A cada um de nós cabe a nobre função de aplicar os seus ideais políticos na defesa do bem comum e saber representar as vontades e necessidades de quem nos elegeram. É necessário que cada eleito/político local assumam os seus compromissos e o seu projeto para o município. Estamos hoje perante uma realidade que devemos refletir. Estou-me naturalmente a referir à percentagem de abstenção verificada no nosso concelho, na região e no país.

Esta questão envolve comportamentos que a nossa sociedade enfrenta atualmente, nomeadamente no seio familiar e na escola, nas instituições sociais, culturais e económicas, nas empresas, nos sindicatos e na sociedade em geral. É importante criar condições de apreciação, sobre esta matéria, mas esta situação não se esgota apenas nos grupos políticos.

Perante esta realidade nenhum cidadão sensato pode ignorar, nem mesmo desprezar, a prática política que se assume honestamente na freguesia ou no nosso município. Para se atuar politicamente é importante dialogar com quem nos representa, e cada cidadão e cidadã deve informar-se, ouvir, ler, falar, debater, estudar e procurar formar a sua opinião sobre os diferentes problemas, para poder intervir.

Participar é mais do que um convite ao trabalho ou à intervenção cívica, é a vitalidade da democracia, e esta será tanto melhor quanto maior for a nossa intervenção na vida local, no país e na sociedade. Por isso, ao iniciarmos um novo mandato autárquico é importante criar um compromisso de trabalhar no sentido de alcançar objetivos importantes ao nosso trabalho:

- criar maior proximidade com as populações do concelho e incentivá-las à participação e intervenção na vida local;
- fomentar a realização de debates e conferências sobre temas e assuntos considerados de interesse para as populações locais;
- aprofundar a realização dos projetos e ações enquanto promotores da cidadania junto dos mais jovens e em parceria com a comunidade local;
- qualificar os serviços da Assembleia Municipal com a intenção de creditar e valorizar a sua prestação pública junto dos cidadãos e cidadãs.

Esta é certamente a base duma "prática da pedagogia política".



Alain Monteiro Grenho
Grupo Municipal da CDU
Coligação Democrática Unitária

Análise da abstenção nas últimas eleições autárquicas

As eleições autárquicas do passado dia 29 de setembro registaram uma taxa de abstenção de 47,4%, a mais alta de sempre em autárquicas, confirmando uma tendência crescente desde o escrutínio autárquico de 1982.

Quanto ao concelho de Sesimbra, a abstenção não está também alheia ao descrédito e desinteresse generalizado pela classe política criado pelas sucessivas governações a nível central dos denominados partidos do arco da governação (PS, PSD e CDS) e à gravíssima crise económica e financeira que os mesmos originaram e continuam a patrocinar. Apesar das avultadas quebras de receitas verificadas e por conseguinte quebra de investimento que marcaram o mandato 2009/2013, os sesimbrenses optaram por continuar a confiar na CDU o que, não deixa de refletir o reconhecimento do enorme esforço e trabalho realizado, mas onde estará ainda muito presente, o enorme buraco financeiro deixado como herança pelo partido socialista associado a uma muito fraca gestão autárquica.

Convém relembrar que em dois mandatos o idílio socialista agravou a dívida da autarquia em 18 milhões de euros, em igual período, a gestão CDU agravou a dívida em 8 milhões de euros, dando um salto qualitativo enorme no desenvolvimento do nosso concelho, traduzido nos resultados eleitorais verificados nos mandatos 2005/2009 e 2009/2013. Porém, face a mais um mandato que se avizinha ainda mais difícil, a autarquia não deixará de cumprir a sua missão implementando o programa eleitoral da CDU, sufragado pelos sesimbrenses.

A nível dos resultados nacionais a CDU viu reforçada a sua votação totalizando agora 34 presidências de câmara face às 28 que detinha em 2009, com mais cinco maiorias absolutas do que as 24 de então e um total de 213 mandatos em relação aos 174 anteriores. Não obstante estes factos e em boa hora a Assembleia Municipal de Sesimbra deliberou recomendar à Área Metropolitana de Lisboa (AML) e/ou Associação Nacional de Municípios (ANM) que pondere elaborar um estudo respeitante esta matéria no sentido de se perceber este fenómeno a nível dos municípios pertencentes a toda a Área Metropolitana de Lisboa e/ou mesmo a nível da região de Setúbal.



Manuel José Pereira
Grupo Municipal do PS
Partido Socialista

Luta pela Cidadania

Na análise do PS a principal responsabilidade pelo elevado valor da abstenção em Sesimbra deve ser imputada à CDU e à gestão municipal dos dois últimos mandatos. Se assim não fosse não teria perdido 3000 votantes, reduzindo 10% o seu resultado eleitoral. Por outro lado, o PS, ao ser a única força a aumentar a sua representação face a 2009, e mesmo a aumentar o número de votantes em algumas freguesias, não deixando de se considerar co-responsável pelo fenómeno, acaba por ser quem melhor lhe resistiu, vindo mesmo eleito o seu 2.º vereador.

Assim, em 2014, ano em que celebramos o 40.º aniversário do 25 de Abril, iremos propor a criação de um Conselho Municipal para a Cidadania, cujo principal objeto será propor a implementação de um conjunto de iniciativas ao longo do mandato que permitam trazer à participação cívica um cada vez maior número de cidadãos.

Daremos também uma atenção especial aos problemas da juventude, procurando que os nossos jovens não se considerem os mais desprotegidos pelas políticas da câmara e do governo. Nesse sentido iremos propor às escolas do 3.º ciclo e às organizações juvenis, a realização de um fórum de cidadania jovem.

Quanto às responsabilidades diretas da Assembleia Municipal iremos pugnar pela reintrodução do cargo de Provedor do Município, aliás uma obrigação regimental, bem como pela criação de um espaço de atendimento institucional aos municípios pelos vários Grupos Políticos.

Entendemos ainda que pouco se tem feito pela integração da Quinta do Conde na realidade social e cultural do município, o que também nos parece ser causa das maiores taxas de não participação cidadã naquela freguesia. Somos claramente pela aproximação, em termos de identidade e de acessibilidade, entre todas as zonas do nosso território, com o objetivo de promover a coesão social como um bem absoluto na vida da comunidade.

Mas cidadania também é lutarmos contra a indignidade do nosso sistema fiscal. Desde logo a cada vez mais elevada carga em IRS quando os rendimentos decrescem de uma forma brutal. Depois temos a maior aberração destes tempos sem esperança: a iniquidade do IMI, o imposto municipal por excelência, de que todos dizem discordar mas que ninguém ousa pôr em causa.

O combate contra esta situação deve ser a grande batalha dos tempos mais próximos!



José Manuel Lobo da Silva

Grupo Municipal do PSD

Partido Social Democrata

PSD faz parte da Política Autárquica

Realizaram-se no passado dia 29 de setembro as Eleições Autárquicas.

Deste ato eleitoral, como se constata pelos resultados conhecidos, o PSD foi penalizado enquanto partido, há que assumir, mas não penalizaram a Social Democracia.

Estamos convictos que muitos pretendiam o afastamento do PSD do município de Sesimbra, mas independentemente das razões que possam justificar tal atitude, esse não foi o entendimento dos munícipes.

E, por isso, consideramos, que o PSD é parte integrante e essencial na vida política Autárquica. Os Deputados Municipais do PSD eleitos democraticamente assumem mais uma vez, o compromisso de trabalho em prol do concelho de Sesimbra.

Também será na Assembleia Municipal, órgão deliberativo e fiscalizador do município de Sesimbra que o PSD irá defender ao longo destes 4 anos de mandato o programa com o qual se apresentou aos eleitores.

Mas caberá ao Partido mais votado o encargo ou melhor o honroso dever de governar, porque a esses cabe executar e cumprir as promessas que apresentaram ao eleitorado.

Mas a esse estatuto de partido mais votado, não inibirá o PSD de estar atento e crítico, pois esse é também um dever da oposição.

Contudo, impõe-se esclarecer que o PSD considera que o direito de oposição deve ser exercido, não de forma guerrilheira, do vale tudo, mas sim numa perspetiva de oposição construtiva, concordando com o que considerar correto e alertando e rejeitando o que considerar atentatório dos interesses dos munícipes.

Chegado aqui é pois importante que entre a Câmara e Assembleia Municipal sejam encontradas as melhores soluções no legítimo interesse dos munícipes deste concelho.

Por último uma palavra para todos os deputados eleitos, desejando aos novos uma integração plena no sentido de poderem contribuir com o seu saber para um debate vivo e esclarecedor, mesmo que os pontos de vistas sejam diferentes, nenhuns contributos podem ser menosprezados e muito menos adjetivados de forma menos própria num órgão de representação democrática.



Miguel Ribeiro

Grupo Municipal do MSU

Movimento Sesimbra Unida

Criar emprego e apostar no desenvolvimento económico do concelho

O movimento independente "Sesimbra Unida" tem, para o presente mandato, em linha com a prioridade da UE ao nível do "Quadro Estratégico Comum 2014/2020", o intuito de apoiar ativamente o crescimento económico sustentável e inclusivo e a criação de emprego no concelho de Sesimbra.

O Governo definiu como grandes prioridades para a intervenção dos fundos comunitários, a competitividade da economia portuguesa e das regiões, a formação de capital humano, o desenvolvimento sustentável e a coesão social e territorial. A nível local, em função dos fundos comunitários que lhe vierem a ser disponibilizados, a CM Sesimbra pode e deve apostar no fomento de parcerias intermunicipais para a atração de pequenos e médios investidores, no apoio ao empreendedorismo local e ao auto-emprego, na reabilitação urbana, na valorização turística, no estímulo a projetos de desenvolvimento rural, e na eficiência energética nos equipamentos públicos e na habitação.

Enquanto o novo Quadro Comunitário de Apoio (QCA) não avança, o município de Sesimbra deverá, desde já, começar a gizar um plano estratégico que aposte no turismo enquanto motor de toda a atividade económica do concelho. Para tal, urge impulsionar a iniciativa privada, criando condições mais favoráveis para o investimento privado no concelho de Sesimbra, quer no maior aproveitamento dos benefícios fiscais resultantes da lei, quer na óptica da criação de pólos de atração não sazonal e de uma maior e melhor promoção do destino turístico Sesimbra, por via da colocação em espaços comerciais de brochuras e revistas que dêem a conhecer, dentro e fora de Portugal, as riquezas de que dispomos e as oportunidades para quem queira investir em Sesimbra. Por outro lado, há que criar sinergias, não apenas com municípios como os de Setúbal e Lisboa, mas também com entidades cuja importância para o desenvolvimento económico do nosso concelho pode ser decisiva, como as Câmaras de Comércio, os operadores turísticos, as companhias de aviação e os cruzeiros.

Por último, mas não menos importante, é a necessidade de envolver os funcionários da autarquia, os cidadãos e a sociedade civil em geral, promovendo iniciativas formativas e informativas, de modo a consciencializar todos de que precisamos de estar unidos neste objetivo comum, que é o de revitalizar economicamente o concelho. As pessoas agradecem...



José Guerra

Grupo Municipal do BE

Bloco de Esquerda

Bloco de Esquerda defende que cada município seja uma voz ativa na vida do nosso Concelho

A abstenção de 62,2% em Sesimbra tem de ser explicada. A indiferença da população em relação aos seus representantes não pode ficar no esquecimento e é preciso tirar conclusões.

De 4 em 4 anos as propostas dos partidos (e dos independentes) procuram contribuir para a melhoria da situação de todos nós.

A verdade é que as propostas alternativas e minoritárias não chegam à maioria dos nossos municípios.

Um poder autárquico participativo tem de conseguir estar num diálogo permanente e atento às dificuldades da maioria, e não ser apenas um proclamador da verdade. Surdos perante as reclamações de emergência social criadas pelo desemprego e pelas baixas pensões, os cidadãos estão abandonados face à política dos partidos maioritários e de todos os que não defendem nos órgãos autárquicos os mais carenciados.

A Câmara Municipal tem de criar um Fundo de Solidariedade Social, que acompanhe as ISSP e a Segurança Social no atendimento às situações de emergência.

Tem de baixar os valores do IMI para que mais nenhuma família perca a sua habitação.

Os governos nacionais e locais devem estimular a ideia de que o papel dos cidadãos não é nem pode ser apenas o de meter o voto na urna, e por isso vamos dizer o sim ou não a cada decisão, vamos às AM e vamos falar, apresentar as nossas queixas. Se à primeira não funcionar, vamos à segunda, levamos os amigos, os vizinhos e a família, até que nos ouçam.

Os eleitos para os órgãos autárquicos têm a obrigação de provar aos cidadãos, que já não acreditam, que o seu voto pode alterar o rumo das suas vidas.

Muitos dos mais idosos com pensões de miséria, vivendo com grandes carências, estão fartos de promessas sempre adiadas. Os mais jovens, com cursos terminados e sem emprego, depois de todo o esforço para preparar para o seu futuro, e os que já não conseguem continuar a estudar pelas dificuldades económicas e emocionais, são conduzidos ao abandono escolar e a não acreditar que a formação educativa os livre do desemprego.

Regressamos a passos largos ao passado, ao ver os nossos filhos, pais e amigos a serem obrigados a imigrar.

E é por tudo isto que não podemos abster-nos, não podemos baixar os braços e deixar de lutar pelo que a cada um tem direito – À VIDA.

E se os partidos que te governam te mentiram, faz ouvir a tua voz, muda o teu voto.

Comissões da Assembleia Municipal

A constituição das comissões permanentes representa uma estrutura de apoio ao funcionamento da Assembleia Municipal que tem como objetivo apreciar e dar parecer sobre todas as matérias que o Plenário ou a Mesa entenda conveniente.

As comissões são igualmente constituídas por elementos de todos os grupos políticos que constituem a Assembleia, permitindo um melhor acompanhamento dos problemas e documentos presentes para deliberação.



Comissão 1

(Constituída pela presidente da Assembleia Municipal, líderes municipais e o primeiro e segundo secretários da Mesa da Assembleia)

- Odete Graça
- Alain Monteiro
- Manuel José Pereira
- Lobo da Silva
- Miguel Ribeiro
- José Guerra
- Carmen Cruz
- João Narciso

Comissão 2



Nuno Nabais (Coordenador)
Tiago Aragão
Manuel Barros
Nelson Pólvora
Mendes Dias
Lobo da Silva
Miguel Ribeiro
João Rodrigues
José Guerra

Comissão 3



Rui João (Coordenador)
Maria José Borges
Paula Gato
Joana Bastos
Mendes Dias
Lobo da Silva
Miguel Ribeiro
João Rodrigues
José Guerra

Comissão 4



Mendes Dias (Coordenador)
Francisco Cordeiro
Nuno Nabais
Nelson Pólvora
Pedro Mesquita
João Rodrigues
José Guerra

Comissão 5



Pedro Mesquita (Coordenador)
Manuel José Pereira
Helena Cordeiro
Tiago Aragão
Mendes Dias
Lobo da Silva
Miguel Ribeiro
João Rodrigues

Assembleia Municipal

Reunião descentralizada na Quinta do Conde

O Centro Cultural Social e Recreativo A Voz do Alentejo na Quinta do Conde acolhe, no dia 20 de dezembro, às 21.30 horas, uma sessão descentralizada da Assembleia Municipal de Sesimbra, que terá como ponto central a discussão das Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Sesimbra para 2014. A reunião faz parte de um conjunto de iniciativas que a Assembleia pretende dinamizar durante o mandato 2013/2017, com o objetivo de aproximar os órgãos autárquicos da população e aumentar a participação cívica na vida do concelho.



Eleições autárquicas

Estudo sobre abstenção no município

Tendo em conta o nível de abstenção atingido nas últimas eleições autárquicas no país e, mais especificamente na Área Metropolitana de Lisboa (AML), a Assembleia Municipal de Sesimbra decidiu, na sua primeira reunião do mandato 2013/2017, recomendar à AML e à Associação Nacional de Municípios Portugueses a elaboração de um estudo especializado a uma entidade científica de reconhecida competência nesta matéria e de reputada independência para

analisar o fenómeno. No documento a Assembleia Municipal reconhece que todas as forças concorrentes têm a sua quota-parte de responsabilidade no ocorrido, por isso devem assumir o compromisso de trabalhar no sentido de reverter esta situação no decurso do mandato agora iniciado. Entende ainda que o sistema democrático atual não é perfeito e que são desejáveis todas as iniciativas para aumentar a participação cívica.